

# Avenida Faria Lima abriga central de golpes na cidade de São Paulo

Esquema operava em prédio comercial no coração financeiro da capital paulista

A Avenida Brigadeiro Faria Lima, uma das áreas mais valorizadas e simbólicas do mercado financeiro brasileiro, foi usada como base para a operação de uma central de golpes que lesou principalmente pessoas idosas na cidade de São Paulo. Instalado em um prédio comercial da via, o esquema explorava a reputação da região para conferir aparência de legitimidade às fraudes aplicadas contra vítimas em diferentes partes do país.

A estrutura funcionava como uma falsa central de cobrança e utilizava dados pessoais obtidos de forma ilícita para abordar pessoas por telefone e mensagens eletrônicas. As vítimas eram informadas sobre supostas pendências financeiras antigas, classificadas como créditos de difícil recuperação, e pressionadas a realizar pagamentos de valores que não deviam.

A escolha da Avenida Faria Lima como endereço da operação foi considerada estratégica pelos investigadores. A região concentra sedes de bancos, fundos de investimento, fintechs e empresas multinacionais, o que ajudava a sustentar o discurso adotado pelos operadores durante os contatos. A localização reforçava a ideia de que se tratava de uma empresa legítima do setor financeiro da cidade.

No prédio comercial, a polícia identificou uma estrutura de



Divulgação/Deic

Um dos endereços comerciais mais emblemáticos abrigava a sede da operação fraudulenta

grande porte, com cerca de 100 funcionários e mais de 400 computadores em funcionamento. No mesmo endereço, operava uma empresa com atividades mistas: parte da equipe atuava em cobranças regulares, enquanto outra parcela era dedicada exclusivamente à aplicação dos golpes, o que dificultava a identificação imediata da fraude executada.

Durante a ação, foram apreendidos documentos, listas de contatos, roteiros de atendimento e materiais usados nas abordagens às vítimas. As investigações indi-

cam que o esquema dependia de uma atuação agressiva, baseada na intimidação às vítimas e na criação de um ambiente de urgência financeira e jurídica.

A estratégia incluía o disparo em massa de mensagens que simulavam comunicações oficiais, como notificações judiciais, alertas de protesto em cartório e avisos de bloqueio de CPF. Após receber essas mensagens, as vítimas eram orientadas a entrar em contato com a central, onde o golpe era aprofundado por meio de atendimento telefônico.

Nas ligações, os operadores se apresentavam como integrantes de setores jurídicos ou departamentos de cobrança. O discurso envolvia a ameaça de medidas como penhora de bens, bloqueio de contas bancárias, restrições de crédito e suspensão de benefícios, caso os pagamentos não fossem realizados de forma imediata.

Segundo os investigadores, o uso de termos técnicos, linguagem formal e referências ao sistema financeiro fazia parte da estratégia para confundir as vítimas e dificultar a percepção de que se

tratava de um golpe. O modelo de atendimento seguia padrões empresariais, com divisão de funções, metas e supervisão interna.

A ação foi realizada no âmbito da Operação Título Sombrio, conduzida por policiais da 4ª Delegacia da Divisão de Crimes Cibernéticos, responsável por apurações relacionadas à lavagem e ocultação de ativos ilícitos por meios eletrônicos. O objetivo da operação é desarticular organizações criminosas que utilizam tecnologia e estruturas empresariais para cometer fraudes financeiras.

Além da base instalada na Avenida Faria Lima, outra unidade ligada ao grupo foi localizada em Carapicuíba, na Grande São Paulo. As duas estruturas atuavam de forma integrada, compartilhando dados operacionais, sistemas de atendimento e estratégias de abordagem às vítimas.

Ao todo, 12 suspeitos foram levados para a sede da divisão especializada para verificação da participação no esquema. As investigações também apontaram que as empresas envolvidas compartilhavam sócios, endereços e informações contábeis, o que indica a existência de uma organização criminosa estruturada e com divisão clara de funções.

A Polícia Civil ainda analisa o material apreendido e não descarta a identificação de novos envolvidos na ação e de um número maior de vítimas.

## Regularização fundiária em Sapopemba: 1,2 mil famílias

Mais de 1,2 mil famílias da região de Sapopemba, na zona leste da capital, receberam nesta quinta-feira (22) a documentação definitiva de seus imóveis. A entrega ocorreu no CEU Papa Francisco, durante uma ação de atendimento público realizada no bairro, e marcou o encerramento de processos de regularização fundiária que se arrastavam havia décadas.

Foram contemplados moradores de duas áreas da região: Parque Balneário/Dona Sinhá e Vila União. Na Vila União, a espera pela regularização superava 40 anos. Já no Parque Balneário/Dona Sinhá, famílias aguardavam o reconhecimento legal havia mais de seis décadas, o que evidencia o histórico de ocupação antiga sem registro formal.

Ao todo, foram entregues 1.238 títulos de regularização e 58 escrituras vinculadas a imó-



JFDiorio/SECOM

Entrega da documentação ocorreu no CEU Papa Francisco

veis da Cohab-SP. A documentação foi disponibilizada sem cobrança aos moradores. Em condições normais, os custos poderiam inviabilizar o acesso ao registro definitivo da propriedade. Com a regularização, as famílias passam a ter seus imóveis oficial-

mente registrados em cartório, o que garante segurança jurídica, possibilita a transmissão legal do bem para herdeiros e amplia as condições de acesso a crédito e financiamentos habitacionais. A medida também contribui para a valorização dos imóveis.

## Instalações gigantes de pets no Ibirapuera

São Paulo recebe, até o começo de fevereiro, duas instalações artísticas de grandes proporções na Praça do Monumento às Bandeiras, no entorno do Parque Ibirapuera, na Zona Sul da capital. A intervenção integra a campanha Histórias que Criam Laços e tem como objetivo incentivar a adoção responsável e reforçar a relação entre humanos e animais de estimação. As obras podem ser visitadas gratuitamente.

Criadas pelo artista paulistano Eduardo Baum, as estruturas retratam um cachorro e um gato em escala monumental e foram pensadas para interação do público. Uma das peças é o Abrigo de Histórias, um livro inflável gigante, disposto de forma entreaberta, que funciona como um túnel imersivo para um cachorro gigante, enquanto as páginas exibem rela-

tos reais de adoção de animais.

A segunda instalação é o Círculo de Paz, representado por um gato gigante em posição de descanso. Além do caráter contemplativo, a escultura foi projetada para uso do público: a cauda do felino forma um banco circular para todos sentarem e descansarem.

A programação inclui atividades gratuitas ao longo do período da exposição. Estão previstas feiras de adoção realizadas em parceria com organizações de proteção animal, além de apresentações de mímica e pequenas intervenções teatrais inspiradas na convivência entre pessoas e pets. Também haverá a roda de leitura infantil Debaixo do Bigode, voltada ao público infantil, com histórias que abordam temas como amizade, respeito aos animais e contato com a natureza.